



ENTRE INCERTEZAS E SENTIDOS: A PERCEPÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR CONTEMPORÂNEO

João Luis Josino Soares¹

¹Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará. Docente no Centro Universitário FATENE
joaojosinoadm@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4714394538597175>

Regislandio Sousa do Nascimento²

²Especialista em Controladoria e Finanças – Faculdade Focus.
regislandiosnascimento20@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6177624580778574>

AT03: Métodos e Práticas de Ensino e Aprendizagem; Educação

RESUMO: As transformações sociais contemporâneas têm impactado as instituições educacionais e as formas como os estudantes vivenciam o ensino superior. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de discentes de uma instituição privada acerca de sua experiência educacional, considerando as influências das dinâmicas sociais atuais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio da técnica de grupo focal com estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Os dados foram coletados em novembro de 2025, transcritos integralmente e analisados com base na análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciam que os estudantes percebem o ensino superior como um espaço marcado por incertezas em relação ao futuro profissional, além de reconhecerem desigualdades nas trajetórias acadêmicas decorrentes de diferentes condições de origem. Destaca-se também a relevância da relação pedagógica, especialmente quando fundamentada no diálogo e na contextualização do conhecimento, contribuindo para a construção de sentido no processo de aprendizagem. Conclui-se que a percepção discente reflete tensões entre expectativas individuais e condições estruturais da sociedade contemporânea, reforçando a necessidade de práticas educativas mais inclusivas, críticas e alinhadas às realidades dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Superior; Percepção Discente; Sociologia da Educação.

1. INTRODUÇÃO

As profundas transformações da sociedade moderna promovem reflexos diretos nas instituições, e inserida nessa realidade tem o ensino superior. Com o momento de grande aceleração de mudanças e de relações mais instáveis, em que a exigência por qualificação profissional produz um ambiente repleto de incertezas e de constante necessidade de adaptação. Nesse cenário, a universidade deixou de ser um espaço de formação tradicional para se consolidar, cada vez mais, como uma ferramenta para entrar e se manter no mercado de trabalho.



A ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro representa um grande avanço social. Porém, essa democratização não teve problemas antigos absorvidos, como a manutenção da qualidade do ensino, as desigualdades estruturais e a frustração das expectativas de muitos acadêmicos. Atualmente, a vivência universitária é formada por uma série de questões sociais, culturais e econômicas, que atingem categoricamente a maneira como o estudante enxerga a seu próprio percurso educativo.

Outro desafio relevante da educação é nivelar a urgência por habilidades técnicas, bastante exigidas pelo mercado, com a necessidade de uma formação humana, ética e crítica. Compreender a percepção dos alunos tornou-se um passo importante. Com base nessa escuta que é possível mapear conflitos que marcam a rotina acadêmica e pensar em formas reais de melhorar as práticas em sala de aula.

Assim, ter a visão do estudante é a importante para compreensão da educação atual. É por intermédio dela que há o acesso aos significados que os próprios alunos oferecem ao que estão vivendo, suas ansiedades e o que esperam do futuro. Considerando esses posicionamentos, fica mais claro o complexo elo entre a educação e a sociedade, além dos obstáculos reais que as faculdades e universidades enfrentam.

Partindo dessa premissa, o objetivo deste estudo é analisar como os alunos do ensino superior privado percebem e avaliam a sua experiência educacional neste contexto atual.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como estudo qualitativo, de natureza descritiva, por aprofundar-se quanto as percepções e experiências dos estudantes em relação ao ensino superior. A escolha dessa abordagem é justificada devido à necessidade de investigar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, com a valorização de suas interpretações e significados.

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior privada, localizada no estado do Ceará, envolvendo estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A participação da pesquisa compreendeu de 12 discentes, a partir de seleção por amostragem intencional, em que foram considerados como critérios o período do curso e disponibilidade para participação.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se o grupo focal, por possibilitar a interação entre os participantes e a construção coletiva de sentidos. O encontro teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos, sendo conduzido com base em um roteiro semiestruturado que



abordou temas como formação acadêmica, práticas pedagógicas, relação com professores e expectativas profissionais.

As falas e impressões dos participantes foram registradas mediante consentimento e posteriormente transcritas na íntegra. Para garantir o anonimato, os estudantes foram identificados por códigos alfanuméricos.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, envolvendo etapas de leitura, categorização e interpretação. Essa estratégia permitiu identificar padrões, recorrências e significados presentes nos discursos dos participantes, possibilitando uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a percepção discente acerca do ensino superior possui relação direta às atuais mudanças sociais, ao que se refere à insegurança do mercado de trabalho e à crescente exigência de qualificação. Há reconhecimento pelos estudantes quanto a importância da formação acadêmica, apesar de demonstrar incerteza no que se refere à efetividade como garantia de integração profissional. A finalização do curso e o diploma é percebido como necessário, mas considerado insuficiente, visão revelada e marcada pela indecisão e pela contínua necessidade de atualização.

Isso pode ser captado a partir das transformações mais recentes nas dinâmicas do trabalho e da educação, em que há uma indicação de menor representatividade de estabilidade a que possui a formação superior e passa a atingir ao ponto de exigência à adaptação dos indivíduos a essas mudanças. A flexibilização das relações de trabalho e a intensificação da competitividade contribuem para trajetórias profissionais mais instáveis, exigindo desenvolvimento contínuo de competências (Antunes, 2020; Santos; Ferreira, 2021). Nesse entendimento, a educação superior assume um caráter instrumental, sendo associada à empregabilidade e ao retorno imediato.

Outro aspecto considerável, refere-se às desigualdades nas trajetórias acadêmicas. As abordagens apresentadas pelos estudantes direcionam para como as diferentes condições de origem social e educacional possuem impactos diretos no desempenho e na adaptação ao ambiente universitário. Acadêmicos com menor acesso antecipado a recursos educacionais relatam maiores dificuldades na compreensão de conteúdos teóricos e na apropriação das práticas acadêmicas, evidenciando a heterogeneidade das experiências formativas.

Esse resultado é embasado com estudos que enfatizam a permanência das desigualdades no ensino superior, mesmo após a ampliação do acesso. Pesquisas recentes evidenciam que

fatores como capital cultural, direcionamento social e familiar, trajetória escolar e condições socioeconômicas possuem influência consideravelmente relacionada ao desempenho acadêmico e o engajamento dos estudantes (Almeida; Silva, 2018; Nogueira; Nogueira, 2017). A experiência discente apresenta-se atravessada por condicionantes que extrapolam o espaço institucional.

Além do mais, tem-se a observação de um dilema complexo entre o reconhecimento dessas desigualdades e a valorização do mérito individual. Mesmo com estudantes identificando as diferenças estruturais, muitas falas reforçam a ideia de que o sucesso depende do esforço pessoal. Essa percepção dá indício de que há uma lógica a partir do mérito, muito caracterizado pelo contexto atual, que inclina a responsabilização ao indivíduo por seu percurso acadêmica e profissional (Dubet, 2015; Souza, 2018).

Em referência à relação pedagógica, os resultados realçam a convergência na consequente construção de sentido da aprendizagem. Os estudantes valorizam as práticas docentes centralizadas a partir do diálogo, na escuta ativa e na forma contextualizada dos conteúdos, indicando que essas estratégias tornam o processo educativo mais expressivo e marcante. Docentes que, em sua ação educativa, relacionam teoria e prática e estabelecem maior sensibilidade quanto a realidade dos alunos são vistos como facilitadores da aprendizagem.

A apreciação do diálogo está respaldada em estudos sobre metodologias ativas, que sustentam as práticas pedagógicas centradas no estudante como forma de promover maior engajamento e aprendizagem significativa (Bacich; Moran, 2018; Moran, 2018). Em outro ponto, as práticas tradicionais, direcionadas exclusivamente na transmissão de conteúdo, possuem a associação à desmotivação e à dificuldade de compreensão, apontando a necessidade de revisão das estratégias didáticas no ensino superior.

De modo geral, os resultados revelam que o entendimento do discente é construída a partir da interação entre fatores individuais e estruturais, o que reflete em contradições da educação atual. Enquanto o ensino superior possui a percepção de um momento de oportunidade e desafio, exige-se das instituições uma atuação mais sensível às desigualdades e às demandas dos estudantes.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa trouxe a compreensão quanto a percepção de acadêmicos acerca do ensino superior e sua direta relação às mudanças sociais atuais que são marcadas pela insegurança, pela competitividade e pela necessidade constante de adaptação.



Os resultados revelaram que os discentes possuem a percepção da educação como um importante instrumento para o futuro profissional, contudo expressam incerteza quanto à sua eficácia diante das diversas exigências do mercado de trabalho. Além do mais, evidenciam-se as desigualdades expressas nos percursos acadêmicos, que afetam o processo de aprendizagem e o engajamento dos estudantes. Também se destaca a importância da relação pedagógica, especialmente quando fundamentada no diálogo e na contextualização do conhecimento, contribuindo para a construção de sentido no processo educativo.

Como contribuição, o estudo reforça a necessidade de práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às realidades dos estudantes, bem como de políticas institucionais que considerem as desigualdades presentes no ensino superior.

Por fim, sugere-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a análise da percepção discente em diferentes contextos e áreas do conhecimento, ampliando a compreensão sobre os desafios da educação atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de; SILVA, Maria Lúcia. Permanência e desigualdades no ensino superior brasileiro. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 1-18, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DUBET, François. **As desigualdades multiplicadas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Educação superior e mercantilização: tendências contemporâneas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-20, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; FERREIRA, Sílvia. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2021.